

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARCELO RAMOS GASPAR

MEMORIAL DO PROJETO DE APRENDIZAGEM:
“APRENDENDO COM PRAZER ATRAVÉS DA ARTE”

MATINHOS
2013

MARCELO RAMOS GASPAR

MEMORIAL DO PROJETO DE APRENDIZAGEM:
“APRENDENDO COM PRAZER ATRAVÉS DA ARTE”

Memorial apresentado como requisito parcial à obtenção de grau Licenciado em Artes no Curso de Licenciatura em Artes, setor litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Carla Beatriz Franco Ruschmann

MATINHOS

2013

RESUMO

O presente trabalho é um memorial sobre a minha trajetória do Projeto de Aprendizagem¹, como eixo pedagógico, desde seu início até o final. O trabalho centra-se no desenvolvimento de um mural realizado com um grupo de alunos, no Colégio Estadual Sertãozinho, em Matinhos - Paraná. Essa proposição foi pensada e embasada pela pesquisa da pintura mural e suas influências com a arte e o espaço, enquanto subsídio que possibilitasse experiências em artes junto aos educandos, através de entrelaçamentos com a educação na contemporaneidade, a arte, a pintura e o cotidiano destes jovens.

Palavras chave: arte, educação, escola, aprendizagem.

ABSTRACT

The present work is a memorial on the my trajectory of learning design, as pedagogical axis from its beginning until the end. The work focuses on developing a mural with a group of students in the State College Sertãozinho in Matinhos - Paraná. This proposition was considered and grounded by research mural and its confluences with the art and the space, while grant that enabled experiences in the arts with students through entanglements with education in contemporary art, painting and daily life of these young people.

Keywords: art, education, school, learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01	Desenho – Aluno da oficina mural.....	16
FIGURA 02	Desenho – Aluno da oficina mural.....	17
FIGURA 03	Desenho – Aluno da oficina mural.....	17
FIGURA 04	Desenho – Aluno da oficina mural	18
FIGURA 05	Pintura do logotipo	19
FIGURA 06	Pintura releitura da obra de Romero Britto.....	20
FIGURA 07	Releitura da obra de Romero Britto - Abapuru.....	21
FIGURA 08	Releit. da obra de Romero Britto – Arvore Família Atlantica	21
FIGURA 09	Oficina com alunos.....	22
FIGURA 10	Etapa da pintura mural.....	23
FIGURA 11	Desenho original.....	24
FIGURA 12	Desenho digitalizado no computador.....	25
FIGURA 13	Conclusão da pintura mural.....	25
FIGURA 14	Pintura rupestre do bisão.....	30
FIGURA 15	Capela Sistina Michelangelo.....	29
FIGURA 16	Santa Ceia Leonardo da Vinci.....	31
FIGURA 17	Revolução - Diego Rivera.....	32
FIGURA 18	Portinari - Cena Gaúcha, 1939.....	33

SUMÁRIO

Objetivos.....	07
Metodologia.....	07
Justificativa.....	07
1. Introdução.....	10
2. Breve relato do desenvolvimento do projeto de aprendizagem.....	11
2.1 Projeto de Aprendizagem I - Fase conhecer e compreender.....	11
2.2 Projeto de Aprendizagem II - Fase conhecer e compreender.....	11
2.3 Projeto de Aprendizagem III - Fase: conhecer e compreender.....	12
2.4 Projeto de Aprendizagem IV - Fase: compreender e propor	12
2.5 Projeto de Aprendizagem V - Fase: compreender e propor	12
2.6 Projeto de Aprendizagem VI - Fase: propor e agir.....	13
2.7 Projeto de Aprendizagem VII - Fase: propor e agir.....	13
2.8 Projeto de Aprendizagem VIII - Fase: Elaboração do Trabalho de conclusão de Curso.....	14
3. Relato de experiência com um grupo de alunos do Colégio Sertãozinho para a realização de um mural.....	15
4. Considerações Finais do desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem.....	25
Bibliografia.....	26
Anexo.....	29

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Documentar no formato memorial as etapas desenvolvidas no eixo pedagógico Projetos de Aprendizagem.

Objetivos Específicos

- Descrever as etapas desenvolvidas no Projeto de aprendizagem
- Relatar a experiência da realização de uma pintura mural junto aos alunos da escola.

METODOLOGIA

- Organização da elaboração deste memorial
- Seleção de textos e materiais reunidos no transcurso desenvolvimento do PA. Descrição em formato de relato de experiência do processo para a realização da pintura
- Sistematização dos processos e procedimentos de cada etapa descrita.
- Seleção de imagens do processo da pintura mural.

JUSTIFICATIVA

A realização de um memorial sobre os projetos de aprendizagem, na sua totalidade permite uma maior compreensão sobre as etapas desenvolvidas, desde a escolha do tema, passando pelas fases de pesquisa, ensino, intervenção e sistematização.

Desde o início da faculdade dois contextos relacionados se mostraram naturalmente como alvo de interesse de pesquisa: a arte para espaços públicos e a arte monumental, interativa e desafiadora nas diversas questões que a envolve, desde questões técnicas, até o pensar artístico e transformador de espaço. A pintura

mural é uma das formas mais antigas e importantes de expressão política e social na história.

De acordo com Raul Costa de Carvalho (2011), a pintura mural é uma das formas mais antigas e importantes de expressão política e social na história. Os mexicanos David Alfaro Siqueiros (1896-1974), Diego Rivera (1886-1957) e José Clemente Orozco (1883-1949), quando resgataram essa forma de pintura, criaram um gênero de arte pública e inigualável em importância e influência. Ensinar sobre o muralismo, e realizar uma prática de pintura mural abre a possibilidade de reflexão de uma dinâmica social sob diversos aspectos, mas, sobretudo trazer à tona uma discussão sobre esse tema, significa proporcionar ao aluno uma visão mais crítica acerca da função da arte.

Trabalho no Colégio Estadual Sertãozinho há mais de três anos, com a função de cuidar dos alunos no pátio e também zelar pela limpeza e a ordem do mesmo. Tenho um convívio constante com o visual externo do colégio, e com isso percebi o vazio que existe nos muros que está quase em sua totalidade com sua pintura suja e desgastada. O muro do Colégio Estadual Sertãozinho é o primeiro contato visual que a comunidade tem com a escola, desta forma gostaria de conciliar os conteúdos aprendidos na universidade com a vontade de fazer um colégio melhor, mais bonito, levando ao espaço uma proposta artística, permitindo a compreensão de significados expressivos e sua importância. Estando diante da pluralidade, diversidade e complexidade que caracterizam práticas que se desenvolvem nas escolas é possível que, possa fazer o uso diferenciado desses espaços que podem ser os murais, formas de divulgação e socialização de saberes.

Em relação aos murais no muro ou nas salas de aula do colégio, por exemplo, podemos passar por eles completamente apáticos, sem dar-lhes nenhuma atenção? A partir do momento que vemos e percebemos como imagens, interagimos com eles de alguma forma? São pensamentos e questionamentos que nos vêm, histórias que desenvolvemos, conceitos, símbolos e análises que fazemos, relações que colocamos. Enfim, são várias formas de relação que estabelecemos com as narrativas individuais e coletivas dos indivíduos que, de alguma maneira, participaram na sua organização ou interação com eles, começando desta maneira produzir significados e sentidos.

Uma parede pode transformar-se num meio de técnica educativa e comunicativa com propostas determinadas para educadores e alunos. Desta forma, as imagens contornam e passam a fazer parte de uma realidade habitual que será capaz de cooperar para a compreensão do conhecimento desenvolvido no cotidiano de educadores e alunos, pois contemplá-las significa observar mais e compreender mais. É muito difícil falar sobre algo sem utilizar imagens, quer sejam literárias ou visuais (Alves, 2001).

“Uma imagem vale mais que mil palavras” é um ditado popular que já ouvi inúmeras vezes nas mais variadas situações e com as mais diversas intenções. No entanto, uma imagem pode dizer tão pouco ou menos que mil palavras. É preciso tomar mais cuidado para não cairmos na esparrela de que o mundo se expressa por imagens. Elas são tão definitivas e importantes quanto outras linguagens que fazem parte da complexidade do mundo. A imagem em si não reflete realidades, nem permite leitura de mundos; porém, como todas as demais formas de linguagem a leitura feita com o olhar está carregada de sentidos e sentimentos. (SGARBI, 2001, p.123)

Essas prováveis contribuições da cultura visual esboçam relações sociais que podem ser contextualizadas pela educação. Assim como, abrangem os aspectos sociais de identidade e formas de subjetividade, unindo seus significados culturais e histórias de vida. Permite que professores reflitam e conheçam os diversos contextos onde atuam e pesquisam a respeito da pedagogia cultural de seus alunos. Permitindo atrelamentos entre as imagens e os contextos sociais, que proporcionam a introdução na educação como mediadora de valores e escolhas que vem de encontro ao cruzamento de idéias com os jovens, seja qual for o tipo de arte, erudita, popular, de mídia, do cotidiano escolar ou local. Interpretando-os em aceitáveis dispositivos para relacionar com o contexto escolar e com a arte, com as informações visuais e com os dados que eles proporcionam.

1. INTRODUÇÃO

O presente memorial refere-se ao trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Artes, da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

O primeiro contato com o tema pintura mural foi no início do curso, dentro do eixo pedagógico Projetos de Aprendizagem. O tema proposto “Aprendendo com Prazer Através da Arte” desenvolveu-se ao longo dos oito semestres do curso através de pesquisa, por considerar importante a sistematização do desenvolvimento das fases, e das experiências obtidas através da preparação, aplicação, e realização do projeto de pintura mural.

O local de escolha de aplicação do projeto foi o Colégio Estadual sertãozinho, em Matinhos, no qual sou lotado como funcionário da Secretaria de Educação do Estado do Paraná.

O projeto desenvolvido na escola recebeu o nome de pintura mural, e foi ofertada oficina a um grupo de alunos em contra turno. Durante o processo de aprendizagem foi possível realizar uma pintura mural no colégio, proporcionando conhecimentos teóricos e práticos aos participantes.

O ensino das artes permite aos indivíduos que eles reflitam e comentem sobre suas culturas e atitudes enquanto sujeitos que interagem e fazem parte de grupos sociais, caracterizando essas relações e dando significado as imagens que fazem parte do seu dia a dia.

A arte permite o desenvolvimento nas relações de inclusão, na participação do conhecimento, através da união e da diversidade encontrada em meio a professores e alunos, valorizando a cultura individual e coletiva contribuindo desta forma para uma construção de interação, conhecimentos e trocas.

O trabalho apresenta trajetória semestral da pesquisa e aplicação da pintura mural.

2. BREVE RELATO DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE APRENDIZAGEM

2.1 Projeto de Aprendizagem I - Fase conhecer e compreender

Segundo semestre de 2009:

O início do projeto de aprendizagem (P.A.), é a fase em que o acadêmico passa a conhecer o que é o projeto, como funciona e a procura de propostas de acordo com os seus anseios. Neste começo do P. A. nos foi direcionado a escolher um orientador e após algumas observações sobre a área de formação dos professores de Arte, optei pela professora Carla Ruschmann por ser da área de Artes Visuais, vindo de encontro com minha pretensão, no caso, a pintura mural. Considerando, que nesta primeira etapa do processo de ensino-aprendizagem do módulo P.A., primeiramente o acadêmico passa a entender quais os objetivos do processo, no qual o ele tem autonomia para iniciar a proposta de atuação de acordo com as necessidades, questionamentos e ansiedades acadêmicas do indivíduo. Já no final do semestre foi apresentado o conceito de se trabalhar com pintura mural no Colégio Estadual Sertãozinho em Matinhos - Paraná e o título do projeto "Aprendendo com Prazer Através da Arte". Com o objetivo de compreender a Pintura Mural desde a sua história, teoria e pratica.

2.2 Projeto de Aprendizagem II - Fase conhecer e compreender

Primeiro semestre de 2010

Esta fase do projeto o acadêmico busca conhecimentos correspondentes a área de pesquisa, com proposito de ampliar seu repertório para o desenvolvimento do mesmo. Fase do Projeto de Aprendizagem ocorrida no segundo semestre do curso de Licenciatura em Artes, agora sob orientação da professora Joelma Estevam, também da área de Artes Visuais. Foram feitas algumas pesquisas teóricas sobre arte mural, estudos de textos, livros e investigação em sites na internet, levantamento de dados e imagens. Com os objetivos de conhecer e reconhecer artistas e técnicas, seu transcurso na historia da Arte, desde as suas origens ate hoje em dia, valorizando as diferentes culturas.

2.3. Projeto de Aprendizagem III - Fase: conhecer e compreender

Segundo semestre de 2010

No terceiro semestre do curso, fase do projeto acadêmico em que passa a articular conhecimentos correspondentes às suas expectativas com as necessidades do projeto. Com o objetivo de estudar sobre as técnicas e materiais possíveis para serem aplicados na realização de um mural, a ênfase foi estudar sobre diferentes técnicas para a realização futura de um mural, desde a sua preparação até ao acabamento. Orientadora, Joelma Estevam.

2.4. Projeto de Aprendizagem IV - Fase: compreender e propor

Primeiro semestre de 2011

Após o conhecimento do projeto, o acadêmico passa a compreender a importância deste para a sociedade e a organizar propostas para o desenvolvimento do mesmo. Sob orientação da professora Joelma Estevam, no quarto semestre do curso, num processo de educação realizou-se a organização de um grupo, com alunos do Colégio Estadual Sertãozinho, para a realização de oficina teórica e prática de Pintura Mural. Numa primeira parte foram realizadas aulas teóricas com seis encontros de duas horas diárias, totalizando 12 horas. Com o objetivo de contextualizar a arte mural; técnicas de ampliação, princípios da cor e da pintura, para aprimorar e compreender os processos da pintura mural.

2.5 Projeto de Aprendizagem V - Fase: compreender e propor

Segundo semestre de 2011

Nessa fase do projeto, o acadêmico já com um leque de conhecimentos ampliados, passa a formar propostas que envolve a sociedade, de forma a garantir experiências que contribuam com a proposta do projeto. No quinto semestre do curso, nossos encontros a partir desse momento se dariam na parte externa. Momento em que, além do fator climático ter interferido de forma decisiva, o agravante do final do ano letivo me obrigou a dar uma pausa no projeto da pintura mural. Nesta fase, foi realizada a limpeza e pintura do muro do Colégio Estadual

Sertãozinho. Após a conclusão da preparação do muro, foi realizada a pintura do logotipo do Colégio na parte externa do muro com intuito de estimular o senso estético. Orientadora, Joelma Estevam.

2.6. Projeto de Aprendizagem VI - Fase: propor e agir

Primeiro semestre de 2012

Nesta fase do projeto, ao sexto semestre do curso, o acadêmico passa a propor atividades que incorporam o desenvolvimento da aprendizagem. Estando ainda no início do ano letivo e sem a formação de um grupo de alunos, fui convidado pela direção para executar pinturas de painéis nas paredes das salas de aulas do Colégio Estadual Sertãozinho. Momento propício para aprimorar, a preparação e misturas das cores de tinta, para atingir a cor e a textura desejada. Com o objetivo de transmitir aos alunos a importância e a valorização do trabalho da pintura mural. Na mesma ocasião, com o intuito de retomar a oficina para realização de atividades teóricas e práticas, em parceria com a professora Daiana do Programa Mais Educação do Colégio Estadual Sertãozinho, desenvolvemos em sala de aula o projeto da pintura mural com um grupo, tendo em média 22 alunos em contra turno no período da manhã, com idade entre onze e treze anos das turmas de sexto e sétimo ano, do ensino fundamental. Orientadora, Joelma Estevam.

2.7. Projeto de Aprendizagem VII - Fase: propor e agir

Segundo semestre de 2012

Estando no sétimo semestre do curso, fase do projeto o acadêmico em que passa a articular as práticas elaboradas durante o projeto de aprendizagem. Agora sob orientação da professora Luciana Ferreira, entramos na fase da criação e escolha do desenho com o objetivo de criar uma arte final para o mural. Na fase seguinte, após o preparo da base onde seria feita a pintura, transferimos a arte final para o muro através da ampliação, para elaborar a pintura do mural a fim de concluir o projeto de aprendizado “Aprendendo com Prazer Através da Arte”, dentro da linguagem das Artes Visuais. Com o objetivo de apreciar os trabalhos individuais e coletivos, compreender que existem diferentes formas artísticas além do desenho e

utilizar a pintura mural como veículo de expressão das histórias, tempos e experiências vividas pela comunidade escolar.

2.8 Projeto de Aprendizagem VIII - Fase: Elaboração do Trabalho de conclusão de Curso

Primeiro semestre de 2013

No oitavo semestre do curso, com o objetivo de se elaborar o trabalho de conclusão de curso, agora novamente sob a orientação da professora Carla Ruschmann, foi escolhido o formato memorial por considerar este como uma forma de narrar toda a trajetória do projeto de aprendizagem, centrando no relato de experiência da pintura mural realizada no Colégio Estadual Sertãozinho. Elaboração do memorial referente ao Projeto de Aprendizagem “Aprendendo com Prazer Através da Arte”, como Trabalho de Conclusão de Curso.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE ALUNOS DO COLÉGIO SERTÃOZINHO PARA A REALIZAÇÃO DE UM MURAL

Desde o início da faculdade dois assuntos relacionados se mostraram naturalmente como alvo de interesse de pesquisa: a arte pensada para espaços públicos e a arte mural, interativa e desafiadora nas diversas questões que a envolve. Interessaram desde as questões técnicas, bem específicas, até o pensar artístico, transformador de espaço.

Algumas questões se faziam presentes (e ainda fazem) quando pensadas na arte pública, se tornando mais presentes na medida em que foi investigando o assunto: Que tipo de arte pode ser proposta em espaços públicos? O que é um espaço público? Como fazer para que a obra pública se distinga da poluição visual que sufoca nossas cidades?

Será esse um interesse considerado como um ponto de estudo e análise? Em caso afirmativo, como então, não tornar a intervenção urbana como mais um elemento poluidor? Quem é o público da arte pública? O que ou quem faz uma arte exposta num espaço público ser bem ou mal sucedida. O artista? O mercado das artes? E o que seria uma obra bem sucedida no espaço público?

Porque, às vezes o entorno rejeita uma obra e acolhe outra? Podem todas as perguntas acima serem tratadas de um modo geral? Estas e tantas outras questões me fizeram estudar e me interessar por propostas artísticas que estivessem situadas diretamente em espaços públicos urbanos. Na cidade, e também dentro da escola onde trabalho, o externo passou a ser meu campo de observação e de estudo.

Pensando em dar início nas atividades de ensino teórico e prático sobre Pintura Mural, em um primeiro momento objetivou-se em organizar um grupo de alunos, com auxílio dos professores de Artes do Colégio Estadual Sertãozinho. Através do professor Rogelson Luiz Vieira, foram selecionados nove alunos, observando seus conhecimentos e a afinidade com Arte e sua realidade, além do desempenho de cada um em sala de aula. Após convite informal, os referidos alunos compareceram de forma espontânea e foram orientados a respeito do compromisso que firmariam para o bom encaminhamento do projeto, bem como as definições de datas e horários e também a metodologia ser usada no decorrendo processo de aprendizagem.

No primeiro encontro alguns alunos trouxeram mostras de seus materiais artísticos, e outros, manifestaram simplesmente o gosto pelas artes plásticas e forte intenção em participar efetivamente do projeto. Faziam parte do grupo alunos do Colégio Estadual Sertãozinho, com idade entre quatorze e dezoito anos, sendo do ensino médio, quatro do 3º ano, dois do 2º ano e dois do 1º ano, e no ensino fundamental um da 8ª série. O Colégio citado acima, o qual cedeu espaço para que o projeto pudesse ser desenvolvido tem uma média de mil e trezentos alunos matriculados nos ensinos fundamental e médio está inserido na periferia da área urbana de Matinhos, Paraná, entre as comunidades do Sertãozinho, COHAPAR e Bom Retiro.

No primeiro dia de oficina, foram apresentados materiais artísticos (desenhos) produzidos pelos alunos, dando uma noção de suas habilidades com a arte visual enquanto outros descreviam suas experiências com determinados tipos de pintura. Continuando, foi realizada uma contextualização sobre arte mural da antiguidade ao grafite. Conversando com os jovens foi possível notar a evidencia de interesses diferenciados, idéias e motivações referentes ao seu cotidiano escolar e social, em relação aos seus comportamentos e na forma de se comunicarem. Mesmo com as diferentes formas de pensarem e agirem a respeito do tema apresentado na oficina, foi possível observar a interação e a troca de informação por meio das discussões e do contexto da arte mural. Lembrando que a oficina de pintura mural foi realizada no horário de contra turno, em seis encontros com duração de duas horas.



IMAGEM 1: DESENHO
FONTE: ALUNO OFICINA PINTURA MURAL



IMAGEM 2: DESENHO.
FONTE: ALUNOS OFICINA DE PINTURA MURAL.



IMAGEM 3: DESENHO.
FONTE: ALUNOS OFICINA DE PINTURA MURAL

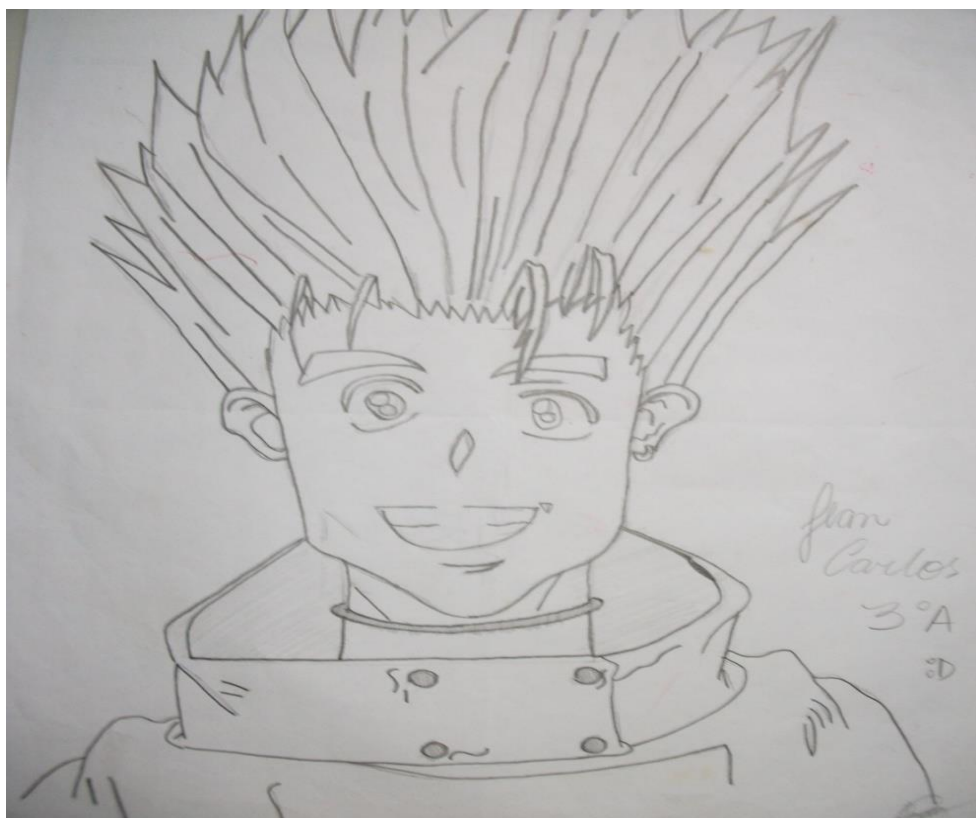


IMAGEM 4: DESENHO.
FONTE: ALUNOS OFICINA DE PINTURA MURAL

No segundo encontro, a oficina foi dividida em uma hora para noções teóricas e uma hora para prática. Na parte teórica partimos para introdução de alguns conhecimentos básicos relativos à pintura, à cor, preparação do espaço a ser pintado e materiais necessários. Na parte prática trabalhamos com gradação das cores, usando tinta pva branca como base, e os pigmentos nas cores azul, vermelho, amarelo e o preto. Com esta pratica foi possível observar que mesmo sendo a mistura de cores algo tão básico, a maioria dos alunos não sabiam como trabalhar com as misturas das cores.

No terceiro encontro, iniciamos com as técnicas de Desenho, como fazer desenhos com grandes dimensões, ampliação, proporção, luz e sombra. Após a apresentação teórica partimos para as atividades práticas, e com um retroprojeto foi ensinado como ampliar os desenhos, de uma forma mais rápida com o auxílio da tecnologia. Nesta fase foi proposta a idéia de se criar o desenho de uma mascote, para que pudesse dar uma seqüência após a conclusão do primeiro mural. Foi realizada uma mostra das mascotes criadas para as copas mundiais de futebol e um

contexto de como elas surgiram, essas servindo apenas como exemplo, afim de que os alunos em conjunto criassem a própria.

Já no quarto encontro, com o início da preparação do muro para ser feito o mural, não foi possível contar com a presença da maioria dos alunos. Era final de ano, próximo as férias escolares, e um período de muita chuva. Como nossos encontros a partir desse momento se dariam na parte externa, o fator climático interferiu de forma decisiva, devido aos dias chuvosos se darem justamente na data dos encontros e com o agravante do final do ano letivo fui obrigado a dar uma pausa no projeto. No entanto, com a aprovação da direção, aproveitei para lavar uma parte da extensão do muro do colégio enquanto outros funcionários ajudaram a limpar o restante. Após a limpeza, pintei uma parte do muro ficando a escola responsável pelo que faltava terminar, estando assim concluída a preparação do muro para futura pintura mural.

Ao voltar às aulas, o grupo tinha se desfeito, mesmo assim, o projeto foi colocado em prática pintando a logotipo do Colégio Estadual Sertãozinho na parte externa dos muros. Então executei a pintura de dois logotipos, dando destaque para o local, pois até então, quem transitava por aquele local tinha dificuldades de identificar qual era a finalidade daquele prédio. Esse trabalho também serviu para comunidade escolar, como um exemplo do projeto mural.



FIGURA 5: PINTURA DO LOGOTIPO
FONTE: O AUTOR

Em seguida recebi o convite da direção para auxiliar na pintura de algumas obras de Romero Britto¹ nas salas de aulas, cabendo ao diretor a decisão final das obras a serem reproduzidas. Aproveitei esse momento para adquirir mais conhecimentos e experiência ao trabalhar com as cores, a qual dispunha apenas de tinta látex p.v.a. na cor branca e os pigmentos nas cores, amarela, verde, vermelha, azul e preta. Com isso, havia a necessidade de se obter as cores presentes na obra através da gradação.



FIGURA 6: PINTURA DA RELEITURA ROMERO BRITTO
FONTE: O AUTOR

¹ Romero Britto (1963) famoso pintor e artista plástico brasileiro. Radicado em Miami, nos EUA, ficou conhecido pelo seu estilo alegre e colorido, por apresentar uma arte pop, despojada da estética clássica e tradicional. É considerado um dos artistas mais prestigiados pelas celebridades americanas e o pintor brasileiro mais bem sucedido fora do Brasil.



FIGURA 7: RELEITURA OBRA ROMERO BRITTO
ABAPURU
FONTE: O AUTOR



FIGURA 8: RELEITURA OBRA ROMERO BRITTO
ARVORE FAMÍLIA ATLÂNTICA
FONTE: O AUTOR

Quando começou o sexto semestre em conversa com a professora de Artes Daiana, relatei sobre a necessidade de criar um segundo grupo para o projeto de pintura mural. Foi neste momento em que a professora relatou sobre o Programa Mais Educação, e se não havia interesse em fazermos uma parceria, pelo fato de estarmos trabalhando com o mesmo assunto e a mesma finalidade que era a elaboração de uma pintura mural. A partir daí, comecei a participar das aulas com uma turma, tendo em média 22 alunos em contra turno no período da manhã, lembrando que esses alunos permaneciam em tempo integral no colégio, com idade entre onze e treze anos das turmas do sexto e sétimo ano do ensino fundamental. Quando iniciei com esse grupo, conforme o cronograma do programa de ação docente da professora Daiana, a turma já havia passado pelas aulas teóricas e estava partindo para parte prática, momento no qual passei a interagir com o grupo de alunos com a professora e os monitores, esses últimos no caso seriam acadêmicos da UFPR.

Nas aulas praticas do projeto foram propostas atividades envolvendo técnicas de ampliação de desenhos com retroprojektor. Os alunos tinham que transferir o desenho escolhido por eles, do papel para uma transparência, utilizando canetas com pontas porosas, em seguida colocavam a transparência sobre o retroprojektor direcionado para uma cartolina presa na parede, transferindo o

desenho de forma ampliada. Concluída a fase de ampliação os alunos passavam a colorir os desenhos com giz de cera.



FIGURA 9: OFICINA COM ALUNOS
FONTE: O AUTOR

Na fase seguinte, passamos a refletir sobre a escolha do tema do mural. Foi proposto aos alunos, partindo das temáticas do dia a dia, que pensassem em alguma coisa que pudesse ter relação com seu cotidiano ou algo que eles gostassem. Alguns temas foram levantados por eles como: meio ambiente, violência, preconceito entre outros. Porém o que nos levou a uma reflexão maior foi uma frase, a qual havia alguns dias que estava escrita no quadro negro, da Helena Kolody, “Pintei estrelas no muro e tive o céu ao alcance das mãos”. Como estava sendo comemorado o centenário da poetisa, resolvemos então criar uma imagem relacionada com a frase. Foram então, feitos alguns desenhos com base no tema para começar a ter uma noção de como seria esse conceito. Reunimos os desenhos e fomos inserindo as idéias dentro de uma só, dando origem ao que seria nosso mural. Após esta fase de definição e esboço, passamos o desenho para um computador com o objetivo de criar uma arte final, a fim de ser exposta aos professores para aprovação, antes de ser pintada no muro do colégio.

Posteriormente fomos para o pátio do colégio para preparar o espaço onde faríamos o mural. Num primeiro momento, mesmo o muro estando pintado, passamos mais uma mão de tinta para melhorar a base. Depois fizemos a ampliação do desenho, que a princípio seria com auxílio do retroprojetor, porém as

dimensões do espaço no muro não permitiam reproduzir o desenho, de forma que ocupasse toda a área preparada. Por este motivo, decidimos em fazer a ampliação por escala, dando mais flexibilidade na reprodução do desenho.

Concluída a preparação do muro, entramos na fase final que era a da pintura. Dividimos a turma em três grupos, pois não havia espaço para todos pintarem ao mesmo tempo, nem pincéis, desta forma, enquanto um grupo pintava, outro preparava as tintas e o terceiro ficava encarregado da limpeza, organização dos pincéis e dos materiais utilizados na pintura do mural.



IMAGEM 10: ETAPA PINTURA MURAL.
FONTE: O AUTOR.

Ao final da pintura mural, reunimos o grupo para falarmos sobre a experiência de participar da oficina do projeto pintura mural. Ouvindo os alunos, foi fácil identificar a satisfação deles em fazer parte, principalmente na parte da pintura. Disseram que foi muito bom pintar e depois de pronto ouvir os colegas e professores elogiando. Além disso, relataram também que aprenderam muitas coisas sobre o muralismo, artistas famosos, algumas técnicas de desenho, cores, pintura e um pouco sobre grafite.

Mas, sem dúvida, o fato de terem participado na construção do tema proposto, sobretudo na prática, possibilitou aos alunos através da educação de artes visuais, fazer pensar e analisar seus valores e posições, enquanto sujeitos que

interagem entre si. Uma vez que os relatos feitos pelos alunos, foram de encontro com as propostas educativas de artes no decorrer do projeto, abordando as possibilidades da pintura em arte mural, numa proposição educativa em que almejou integrar o cotidiano dos participantes com os conteúdos de artes. Tecendo relações com a educação, a arte e a pintura, no processo de formação de identidade, por meio da arte visual, de temas do cotidiano e das subjetividades de cada participante.

Enfim, o procedimento de conclusão das propostas desenvolvidas no projeto pintura mural, foi elaborado por um estudo das obras e relações difundidas no campo educacional. Para isso, foi usado o diário de campo, as fotografias e os materiais produzidos pelos próprios alunos, dentre eles, pinturas e os projetos para o mural.

Fases da arte final

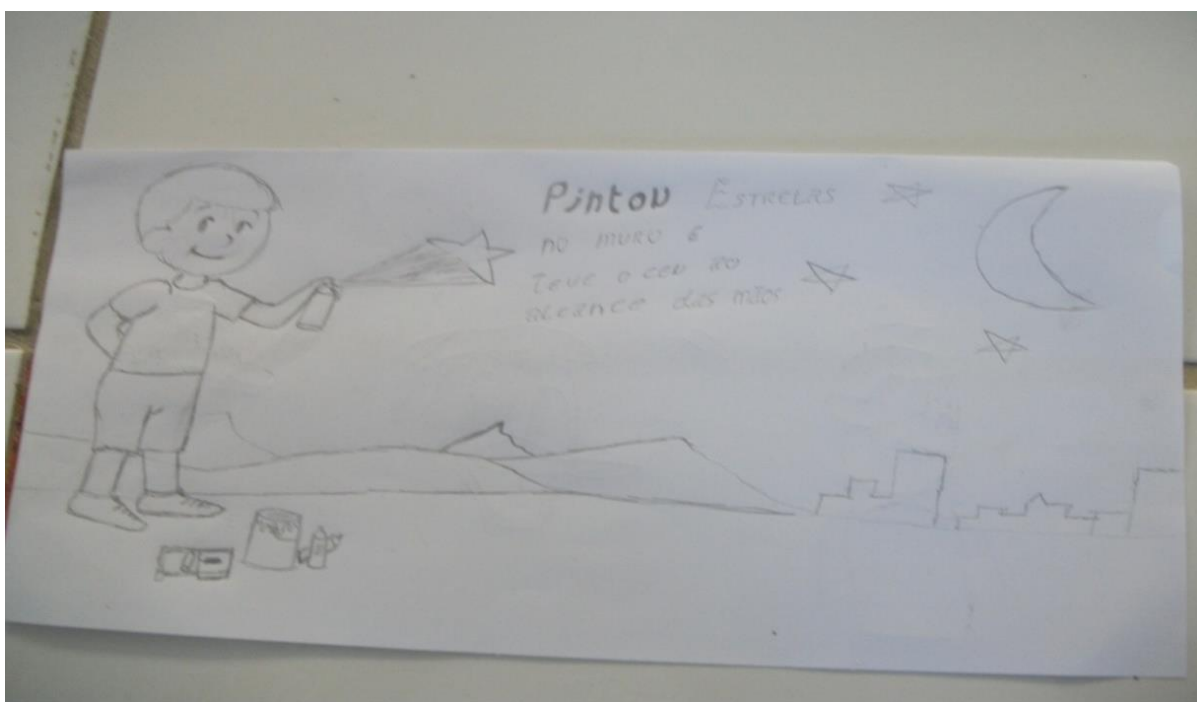


IMAGEM 11: DESENHO ORIGINAL
FONTE: O AUTOR.



IMAGEM 12: DESENHO DIGITALIZADO DO NO COMPUTADOR
FONTE: O AUTOR



IMAGEM 13: PINTURA MURAL
FONTE: O AUTOR.

4. Considerações Finais do desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem

As pesquisas e o trabalho desenvolvidos nos últimos meses, que culminaram na elaboração deste memorial acadêmico, proporcionaram uma reflexão, sobre o desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem.

Ao chegar ao final do curso de Licenciatura em Artes, vejo o quanto o Projeto de Aprendizagem acrescentou no meu aprendizado, principalmente na questão de pesquisa, o qual o meu desafio inicial, foi encontrar a bibliografia sobre a temática que gostaria de expor.

Faz-se também uma reflexão sobre a trajetória do Projeto de aprendizagem “Aprendendo com Prazer através da Arte”, ao longo dos quatro anos do curso, passando pelas fases propostas pelo PPP do setor litoral da Universidade federal do Paraná: Conhecer e Compreender, Compreender e Propor, Propor e Agir.

Foram muitos os desafios do projeto e muitas as superações. Apesar de alguns imprevistos, a cada semestre fui aprendendo mais e mais com os trabalhos em grupo que além de conquistar novas amizades me prepararam para essa mudança como educador, onde passei a aceitar opiniões e valorizar saberes diferentes dos meus. As oficinas e a organização foram muito bem pensadas, elaboradas, pois o trabalho de conclusão foi resultado da aprendizagem dos oito semestres do projeto. Projeto esse, que exigiu muita disciplina, organização, tempo e dedicação.

A nós educadores sempre cabe muitas mudanças, adaptações e sempre a vontade de inovar, sem preocupar-se de imediato com os resultados finais e sim com o caminho percorrido, dar ênfase a pesquisa, a investigação. Enfim, sentir-se feliz com cada olhar de curiosidade, de descoberta que os alunos nos trazem todos os dias. Sentir-se feliz pela sensação de estar plantando a mudança, a transformação e a inovação.

Bibliografia

ADES, Dawn. **Arte na América Latina: a era moderna 1820-1980**. São Paulo: Cosac & Naify, 1997.

A Interpretação Iconológica da Gloriosa Victória(1954) de Diego Rivera - Monografia de conclusão de curso – título de licenciado em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011)

AMARAL, Aracy Abreu. **Arte para que? A preocupação social na arte brasileira, 1930-1970**. São Paulo: Nobel, 1984.

AS TINTAS... TIPOS E DILUENTES!:Disponível em:

<http://www.fazfacil.com.br/reforma-construcao/as-tintas/2/> > Acesso em 04/06/2012

BARBOSA, A. M. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo, Cultrix, 1975.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/secretaria de ed. Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANCLINI, N. **A socialização da arte**. São Paulo, Cultrix, 1980.

FERRAZ, M. H. T. e SIQUEIRA, P. I. **Arte-Educação: vivência, experimentação ou livro didático?** São Paulo, Edições Loyola, 1987.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LANIER, V. **Retornando Arte à Arte-Educação**. *Ar'te*. (10), 1984.

LINHA DO TEMPO: Disponível em:

<http://www.historiadaarte.com.br/linha/default.html#> > Acesso em 21/11/2011

<http://www.litoral.ufpr.br/sites/default/files/PPP%20-%20UFPR%20-%20LITORAL>.

Sala de sessões, em 16 de junho de 2008 – acesso em 04/03/2013

LUCIE-SMITH, Edward; **Os Movimentos Artísticos a Partir de 1945**; São Paulo: Editora Martins Fontes, 2006

Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. Brasília, 20 dezembro de 1996.

MOURA, Dácio G., e Eduardo F. Barbosa. **Trabalhando com Projetos – Planejamento e gestão de projetos educacionais** – 5ª Edição.

MURALISMO - ARTE DA PINTURA MURAL. Disponível em:

<http://www.emdiv.com.br/en/art/encyclopedia-of-art/2484> > Acesso em 12/08/2010

NOBRE, Suzy Margaret Damasceno; **Arte Revolucionária: A função social da pintura mural**. Itapetininga: Instituto de Artes da UNB, 2011 .

O QUE É AEROGRAFIA. Disponível em:

<http://www.aerografia.com/brush.html> > Acesso em 20/04/2010

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PAREYSON, L. Os problemas da estética. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

SCHIMIDT, Mario. **Nova História Crítica**. São Paulo: Nova Geração, 2005.

SGARBI, P. Colando textos, colando imagens. In: ALVES, N.; SGARBI, P. (orgs.). *Espaços e imagens na escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

TÉCNICAS E MATERIAIS – AFRESCO. Disponível em:

<http://www.edukbr.com.br/artemanhas/afresco.asp> > Acesso em 07/08/2010

ANEXO

O mural na história da Arte

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1996) A arte permaneceu presente em quase todos os desenvolvimentos culturais, desde o começo da história da humanidade. O homem que projetou um bisão em uma caverna pré-histórica precisou aprender de alguma forma, seu ofício. Do mesmo modo, mostrou para alguém o que aprendeu. Com isso, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos. No entanto, a área que trata da educação escolar em artes tem um percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizaram o século XX em várias partes do mundo.

De acordo com Pedro Martins (2010, p.3) uma das primeiras expressões artísticas de pintura mural encontradas na história da humanidade, foram as pinturas rupestres encontradas em cavernas entre elas, na caverna de Altamira (a chamada Capela Sistina da Pré-História na Espanha). O que impressiona nessa obra, é o tamanho e volume conseguido na técnica do claro e escuro.

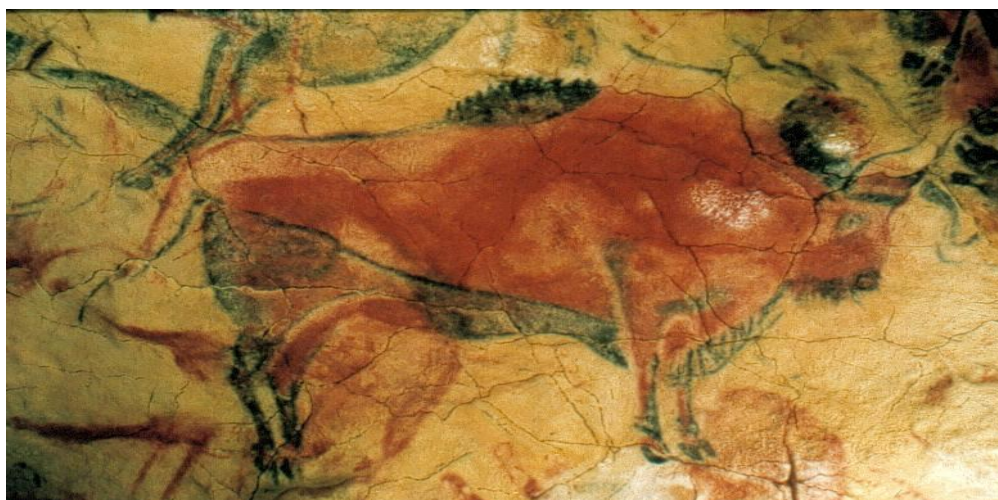


FIGURA 14: Pintura rupestre do bisão

<http://sites.google.com/site/arteemevt/f--pintura-e-cor/pinturamural>

Mural vem da palavra latina murus, que significa “o muro”. São pinturas feitas diretamente sobre muros ou paredes, nelas são transmitidas preocupações, valores, informações e memórias culturais do meio social.

A técnica do muralismo é comumente realizada na arte da pintura mural, que engloba o conjunto de obras pictóricas realizadas na técnica do afresco, que consiste na aplicação de pigmentos de cores diferentes, diluídos em água, sobre argamassa ainda úmida atribuindo-lhe matizes, tons e texturas. Esta técnica era muito conhecida e utilizada na arte grega e romana.

As pinturas remanescentes de frescos antigos são as de Pompéia e Herculano, que estiveram muito tempo sob a lava do Vesúvio. Afrescos de todas as épocas podem ser admirados na Itália e vários deles são obras-primas da arte ocidental.

Na história da arte encontram-se referências do afresco, originária do italiano "buon afresco", refere-se à técnica de pintura mural mais antiga e resistente da história da arte.

Giotto no século XIII, impulsionou à pintura mural, a partir de então, destacaram-se grandes mestres, que empregaram a técnica de pintura mural (afresco), na arte medieval, renascentista e barroca. Estes foram Giotto (1266/7-1337), Masaccio (1401-1428), Piero della Francesca (1410/20-1492), Luca Signorelli (1441/50-1523), Miguel Ângelo (1475-1564).

Foram criadas algumas obras-primas do muralismo, no período renascentista, das quais destacamos os afrescos da capela Sistina, por Michelangelo, e a "Última ceia", de Leonardo da Vinci.



FIGURA 15: Capela Sistina Michelangelo



FIGURA 16: Santa Ceia Leonardo da Vinci

<http://www.colourbox.com/preview/2124989-939600-the-last-supper-mural-painting-created-by-leonardo-da-vinci-at-the-monastery-of-santa-maria-delle-grazie-in-milan-italy-it-represents-the-scene-of-the-last-supper-from-the-final-days-of-jesus-as-narrated-in-the-gospel-of-john-13-21-when-jesus-announce.jpg>

Com a difusão e o interesse por tapeçarias e vitrais como forma decorativa, a pintura mural entrou em decadência no Ocidente. Exceto as obras pintadas por Rubens, Tiepolo, Delacroix e Puvis de Chavannes, houve poucas obras importantes após o Renascimento.

A pintura em mural ressurgiu no século XX, principalmente em três fases, com um gênero mais expressionista e abstrato com os grupos cubistas e fauvistas, em Paris (Picasso, Matisse, Léger, Miró e Chagall); outro, a partir do movimento revolucionário mexicano; e um movimento mural de curta duração, na década de 1930, nos Estados Unidos.

No México o muralismo teve grande impacto durante o movimento revolucionário, também no século XX. Os artistas da época encontraram os murais como meio de transmitir suas ideias, e, a partir destas manifestações nacionais, houve a difusão do panorama pictórico.

Esse momento coincidiu com o regresso de Diego Rivera da Europa, que influenciado pelos afrescos renascentistas italianos, contextualizou suas obras em murais, utilizando o acervo histórico pré-colombiano e colonial do seu país.



FIGURA 17: Revolução - Diego Rivera

<http://sites.google.com/site/arteemevt/f--pintura-e-cor/pinturamural>

No Brasil, Cândido Portinari (1903-1962) foi o artista plástico brasileiro a alcançar maior projeção internacional. Seu acervo conta com quase cinco mil obras que vão desde pequenos esboços a obras monumentais, como os murais e os painéis Guerra e Paz, com os quais, em 1956, o governo brasileiro presenteou a sede da ONU, em Nova Iorque. (FABRIS, 1990).

Em 1931, após uma temporada vivida na Europa, Portinari volta para o Brasil e encontra um novo cenário artístico, influenciado pelo movimento modernista. Incorpora em seu trabalho a temática social, que será o fio condutor da sua obra dali por diante. Outro traço marcante em sua pintura, a partir desse momento, é a deformação expressiva – patente, principalmente, na forma como ele representa os pés e as mãos de seus personagens: as mãos e os pés descomunais, que representam, respectivamente, a força do trabalho e a ligação telúrica do homem com a terra. (FABRIS, 1990).

Circulando entre poetas, escritores, jornalistas e diplomatas, Portinari participa da elite intelectual brasileira numa época em que se verificava uma notável mudança na atitude estética e cultural do país. Por conta disso, o grupo de intelectuais que estava à frente do movimento modernista se concentrou em torno de Portinari, alçando-o à condição de porta-voz do modernismo. (FABRIS, 1990).

Aos poucos, revela-se a inclinação muralista de sua obra, anunciada, já em

1934, por jornalistas e críticos, como Manoel Bandeira e Oswald de Andrade, que o consideram [...]

[...] o grande revolucionário da pintura brasileira, por ter mostrado o acanhamento do quadro de cavalete. Todas as obras de Portinari precisam do espaço do mural e isso é mais do que urgente se pensarmos que a expressão do artista caminha não só para o social, mas para a luta de classes. (FABRIS, 1990, p.9).

O caráter muralista de sua obra foi destacado também por jornalistas e críticos de arte dos Estados Unidos, por ocasião da Feira Mundial de Nova Iorque, em 1939, para a qual Portinari foi convidado a pintar três painéis para o pavilhão brasileiro: Jangadas do Nordeste, Cena Gaúcha(p. 63, fig. 39) e Festa de São João (FABRIS, 1990).



FIGURA 18: Portinari - Cena Gaúcha, 1939.

Painel a têmpera/tela. 315 x 345 cm (aproximadas).Ministério das Relações Exteriores, Brasília.Obra executada para decorar o Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York.

<http://www.portinari.org.br/IMGs/jpgobras/OAa_2565.JPG>

Definição de Tinta

Tinta é o nome normalmente dado a uma família de produtos, usados para proteger e dar cor a objetos ou superfícies, cobrindo-os com uma cobertura pigmentada.

A tinta é muito comum e aplica-se a praticamente qualquer tipo de objetos.

Usa-se para produzir arte; na indústria: produção de automóveis, equipamentos, tubulações, produtos eletro-eletrônicos; como proteção anti-ferrugem; na construção civil: em paredes interiores, em superfícies exteriores.

Tinta é uma mistura devidamente estabilizada de pigmentos e cargas em uma resina, formando uma película sólida, fosca ou brilhante, com a finalidade de proteger e embelezar. A tinta é uma preparação, geralmente na forma líquida, cuja finalidade é a de revestir uma dada superfície. Quando essa tinta não contém pigmentos, ela é chamada de verniz. Por ter pigmentos a tinta cobre o substrato, enquanto o verniz deixa transparente.

A tinta líquida é normalmente constituída por três partes: resinas, diluentes, aditivos e (pigmento).

Resina

Resina é a parte não volátil da tinta, que serve para aglomerar as partículas de pigmentos e é responsável pela transformação do produto, do estado líquido para o sólido, convertendo-o em película. As resinas são responsáveis pelas propriedades físico-químicas da tinta, determinando, inclusive, o uso do produto e sua secagem. A resina é a parte da tinta que solidifica para formar a película de tinta seca.

Pigmentos

Material sólido finamente dividido e insolúvel. São utilizados para dar cor, opacidade, certas características de resistência e outros efeitos. São divididos em pigmentos ativos, que conferem cor/opacidade, e inertes (cargas), que conferem certas propriedades, tais como diminuição de brilho e maior consistência.

Aditivos

Ingredientes que proporcionam características especiais às tintas. São utilizados para auxiliar nas diversas fases de fabricação e conferir características necessárias à aplicação. Os aditivos são para auxiliar na secagem da tinta.

Solventes

Líquido volátil, geralmente de baixo ponto de ebulição, utilizado na diluição de tintas e correlatos. São classificados em solventes ativos ou verdadeiros, latentes e inativos. O diluente, auxilia no ajuste da viscosidade bem como veículo dos demais componentes, podendo, se dosados adequadamente, facilitar a aplicação das tintas.

Diluição de tintas

- Tinta a base de água (PVA) – dilui com água;
- *Tinta a base de óleo – dilui com solvente (águaráz);*
- *Tinta acrílica – dilui com água;*
- *Tinta automotiva – dilui com tinner.*
- Tinner e Aguarráz: Indicados para a limpeza de equipamentos de pintura em geral e para diluição de produtos. Diluentes que auxiliam tanto a aplicação como a secagem.
- TINNER - Diluente para produtos de secagem rápida a base de nitrocelulose, tais como seladoras, vernizes, lacas, esmaltes e tintas. Obs. Não usar em produtos base água e sintéticos.
- AGUARRAZ - Diluente para produtos sintéticos de secagem mais lenta, como vernizes, primers, lacas, esmaltes e tintas. Obs. Não usar em produtos base água e nitros.

Como e onde usar as tintas

Tinta látex PVA

Á base de água, secagem rápida, fácil aplicação, ótima cobertura e resistência às intempéries e ao mofo. Excelente lavabilidade e retenção de cor quando exposta ao tempo.

Pode ser aplicada em superfícies de alvenaria, reboco, concreto, fibrocimento etc. e também em madeira, metais e gesso, desde que previamente preparados.

Secagem / nº demãos: aplicar de duas a três demãos, com intervalo de secagem de 3 a 4 horas.

Tinta acrílica

Á base de água, com consistência de massa, boa cobertura, fácil aplicação e secagem rápida. Proporciona acabamentos com efeitos especiais ou desenhos em alto e baixo relevo.

Pode ser usada em superfícies externas e internas de alvenaria, reboco e concreto. Pode ser aplicada também em madeiras e metais previamente preparados. Apresenta a vantagem de disfarçar as irregularidades e as imperfeições das superfícies em que é aplicada.

Secagem / nº demãos: aplicar a 1ª demão como fundo e a 2ª como acabamento com relevo, com intervalo de secagem de 4 horas entre demãos.

Tinta a óleo

Com ótima resistência às intempéries, de fácil aplicação, boa cobertura e flexibilidade. Excelente aderência em vários tipos de superfícies.

Pode ser aplicada em superfícies externas e internas de metais, madeira e alvenaria (desde que previamente preparadas com as tintas de fundo indicadas).

Secagem / nº demãos: aplicar de duas a três demãos, com intervalo de secagem de 24 horas.

Tinta esmalte

Á base solvente com boa cobertura, bom alastramento e ótima resistência ao mofo.

Pode ser aplicado em superfícies externas e internas de madeira, metais, alumínio e alvenaria.

Secagem / nº demãos: aplicar de duas a três demãos aguardando intervalo de secagem de 24 horas.

Verniz acrílico

Á base de água, com boa resistência às intempéries, secagem rápida e alta resistência à alcalinidade das superfícies e ao mofo.

Pode ser usado em superfícies externas e internas.

Serve para proteger e impermeabilizar alvenaria, concreto aparente, cerâmica porosa, telhas de barro, tijolos, cimento-amianto etc.

Secagem / nº demãos: aplicar de duas a três demãos, com intervalo de secagem de 6 horas.

Verniz poliuretano

Brilhante, de secagem rápida, ótima resistência ao intemperismo, à maresia, ao atrito, possuindo grande dureza e alta flexibilidade.

Pode ser aplicado em superfícies internas e externas de madeira, tais como: embarcações em geral, portas, portões, esquadrias, balcões, móveis de bares, armários embutidos, artigos de vime etc.

Secagem / nº demãos: Aplicar de duas a três demãos, com intervalo de secagem de 24 horas.

Verniz fenólico

Resistente à umidade e à alcalinidade. Pode ser aplicado em superfícies internas e externas.

É indicado como impermeabilizante ou como acabamento de paredes de reboco ou concreto, bem como para o tingimento e envernizamento de madeira, tais como: janelas, portas, esquadrias etc. A sua cor castanho-avermelhado dá um acabamento típico, não igualado por nenhum outro produto.

Secagem / nº demãos: Aplicar de uma a duas demãos, com intervalo de secagem de 24 horas. Fonte: (Tintas Ypiranga)

Que tipo de rolo devo usar ?

Os rolos são ideais para áreas grandes como paredes ou tetos. Existem vários tipos de rolos para pintura, e a escolha apropriada depende do tipo de tinta que você planeja usar:

* Rolo de lã pêlo baixo (sintética ou de carneiro) - indicado para tintas PVA E ACRÍLICA.

* Rolo de espuma - indicado para esmaltes, tinta óleo e vernizes.

* Rolo de espuma rígida ou borracha - indicado para dar efeito em textura.

- ✓ Pele de Carneiro, rolo de lã extra longa e densa. Ideal para pintura com tinta base água em paredes externas absorventes ou texturadas
- ✓ Rolos espuma 100% poliéster. Resistentes à solventes. Podem ser utilizados com qualquer tipo de tinta.
- ✓ Rolo 100% lã natural de carneiro tramada sobre tecido. Ideal para pintura em paredes absorventes ou rugosas com tinta base água.

Pinceis

Os pincéis de pintura são usados para a aplicação de tinta ou pintura. São produzidos usualmente pela fixação dos pêlos ao cabo por uma cinta metálica, a virola. Um bom pincel é metade do trabalho

Na hora de escolher um pincel procure sempre o melhor para cada tipo de tinta e superfície. Além de facilitar o trabalho, o resultado final ficará muito melhor. Um pincel é composto dos seguintes componentes: o pêlo, a virola e o cabo com impressão.

O pêlo é a parte mais importante do pincel. Dependendo do fim a que se destina a qualidade e o preço, diversos tipos de pêlo são empregados. Geralmente

trata-se de pêlo de origem animal, apesar de que durante o último decênio o uso de fibras sintéticas aumentou. Qualquer um dos tipos de pêlo tem qualidades diferentes, dando ao pincel seu próprio caráter.

Na Pintura Artística

Pincéis - Os tipos mais utilizados são os chatos, redondos e ovais chatos. Os feitos com pêlo de porco. Por serem mais duros são ideais para espalhar a tinta em grandes áreas de tela. Já os de pêlo de marta são indicados para pequenos detalhes.